

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 177. Cuiabá, 30 de abril de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 30 de Abril de 1930.

No. 177

CHRONICA

Serviços domesticos

E da cosinha que muitas vezes depende a felicidade do homem!

Disse D. Julia Lopes em sua utilissima e interessante obra "O livro das Noivas".

E si alguém quizer comprehender exaggerada a idéa, acabará convencendo-se da sua veracidade lendo o importante artigo e acompanhando as nossas necessidades diarias.

Hoje, mais que nunca, o problema ahi está ao alcance de todos os que querem comprehendel-o, necessitando sérias atenções.

Ainda somos, como bem o disse a notavel escriptora, na maior parte, umas inuteis donas de casa, porque, ainda nos diz ella, *ai de nós, pouco ou nada disso entendemos tambem*,

O que é verdade é que, si no tempo em que se deu a publicação da alludida obra, a escriptora tinha razão, o que não poderemos dizer nós, hoje, que o mal cresceu vertiginosamente! E si os nossos Lyceus, cursos superiores, commerci-

aes regorgitam de moças, que se preparam para o desempenho do magisterio ou das funções publicas, nada é mais certo que o aprendizado dos serviços domesticos escasseia, diminue e desaparece, consideravelmente, dia a dia.

Quem estas linhas escreve, teve sempre por principio de educação familiar, primeiramente pela necessidade, depois de occupar-se alternativamente de ambos os mistéres a escola, o serviço publico, as occupações domesticas.

E é porque, comprehendendo a difficuldade, reconhecendo a deficiencia que ja existe para o conhecimento perfeito dessa arte, que é, por certo, mais necessaria que as outras, é que trouxe á baila, hoje, o assumpto já tratado e talvez com menos razão, em outros tempos por outros escriptores.

A transição entre a menina e a moça, neste sentido, se opera bruscamente, com raras excepções.

E estas são formadas ainda pelo pequeno numero de mães exigentes que comprehendem a necessidade desse ramo de educação á mulher, seja ella de que camada social fór.

Estudemos esta transição sob dois aspectos : 1.º, as que estudam, as que se dedicam ao magisterio, ás funcções publicas. Estas, na sua quasi totalidade, não aprendem, porque julgam inúteis as profissões domesticas.

Ha excepções não ha duvida, mas estamos na época da realidade, e o caso requer regras e não excepções.

2.º, Ha uma outra classe, e esta maior e mais interessante, a daquellas que não estudem, que nada aprendem e, ou são as carregadeiras de crianças em pequenas, ou são as filhas das cosinheiras que as deixam como guardas de casa, trazendo-lhes as refeições, das casas onde estão ajustadas.

Estas, si mais tarde quizerem ganhar, não sabem, no entanto, trabalhar, e felizes serão si encontrarem, nas primeiras casas onde procurarem trabalho, uma dona de casa capaz de lhes ensinar ; senão, patrão e creada, titubeando ambas, vão se conformando com o que podem arranjar.

E está provado porque ha a deficiencia de pessoal para os serviços domesticos ; está o motivo porque, encontrando difficuldades para fazer, os fazem de má vontade, está porque a ociosidade encontra guarida e campo amplo para os seus perniciosos effeitos.

E é triste que eu como mulher affirme e prove a verdade destas affirmações ; e é triste, porque são as mulheres os baluartes da sociedade ; da sua educação depende muito a educação nacional, e é preciso accordar-se em quanto é cedo.

Seria muito util entre outros cur-

sos destinados ao ensino da mulher, onde as matriculas crescem admiravelmente, que se creasse uma escola domestica, pratica, profissional, que ella tivesse por base as proprias necessidades do lar, da familia e que preparasse a mulher para ser mãe, dona de casa, por meio de um programma que satisfizesse as exigencias necessarias, dirigida por mestres habilitados e competentes.

É bem verdade que o Estado auxilia algumas instituições pias que recebem orphãs para serem educadas, mas está muito longe de ser o que é necessario. Precisamos de formar donas de casa tanto ou mais do que diplomamos para outros ramos de ensino.

Tenho em mãos um programma da Escola Domestica de Natal, ao que parece satisfactorio para o caso.

A criação de um estabelecimento co-genero (si as alumnas ahi pagam mensalidade) pode ser difficil, mas não impossivel.

Como estabelecimento particular, é impraticavel, dispendiosa, mas com o auxilio do governo, não. O difficil é o inicio, a criação, porque da base depende a solidiez do edificio e as bases precisam ser lançadas com preferencia e será perdida uma despesa que se fizer com o preparo da propria formação do character nacional !

Sejamos justiceiros, auxiliemos a educação do povo, principalmente, pelos beneficios de que falla ainda no referido artigo a distincta escriptora patricia, "Com o curso da escola, o cosinheiro saberia discernir com criterio as qualidades e quantidades, teria noções de chimi-

ca que o habilitassem a substituir por outro o pesadissimo, e brutal alimento com que enche e amortece a população brasileira..... Saberia sobretudo dar á sua profissão o cuidado, o amor, a attenção que todo o artista deve ter pela sua arte. Estou certa, que de com este systema os habitantes desta bella terra seriam menos lugubres, menos amarellos, menos scismaticos!....."

E com todos estes beneficios, acrescentamos nós, se crearia o melhor de todos, afastar-se-iam muitas da ociosidade e da perdição, dando-lhes um meio pratico e seguro de subsistencia.

Arinopi



Bouquet de Violetas

(a João Ponce)

M. de Gazibaldi Cruz

.....*Felizes aquelles que assim se julgam*—diz um velho adagio—e, eu concludo :—..... e que, *nunca viram o lecrimejar dolente dos cenarios, na camara ardente da noivinha querida, e, nunca suppuzeram, jamais, ir contemplar-a tão linda e tão pallida....no seu alvo leito funereo.*

.....Noiva! Enlevo sublime das nossas almas, dissipadora das nossas maguas, consoladora dos nossos corações....

.....*Felizes aquelles, aos quaes Deus dotou com todos os mais perfectos predicados, mas....*

negou-lhes os fluidos do amor....—conta um proverbio do Norte—e, eu o desenvolvo:—..... *para nunca sentirem o perfume do incenso, ante o alabastrino ataúde....da noivinha inesquecivel!*

.....Noiva! Corrente velludinea, que liga um espirito a outro, pelos mais puros sentimentos, que Jesus e Maria, na terra, deixaram.

Ella....Desappareceu? Jamais...
.....Ao voltar toda vez, da faina continua, vou com a alma nos labios, beijal-a com affecto, mas...desillusão....

Onde está? Não a vejo!....
—Pergunto á brisa, ao sol, ás andorinhas;

—*Não viram Gallega, minha linda noivinha?*

Ninguém ouve-me.... não respondem-me....

Insisto junto ás flôres, para que ellas digam onde está minha noiva....

Não attendem-me....

Interpello a mãesinha.... Ella emmudece....

—Por fim, já desalentado, com humildade, supplico ás suas maninhas—: *Digam-me, lhes peço, por caridade respondam, onde está minha noiva? Fallem...!!*

Mes, elias tambem emmudecem....

.....Soluços.... Soluços entrelaçados com lagrimas, me fazem antevêr a resposta almejada.... Todavia, creio impossivel.... Continuo duvidando. . . — *O tempor. o mores!*

—"Jesus, Maria e Theresinha—divino trio celeste—ante minha infinita affeição, vinde derramar em

Julgamento de Phyrné.

E, ante a pompa exceelsa e estonteante da nudez triumphal daquelle corpo primoroso, os juizes exclamam com desvairamento: Gloria! Gloria! á Phyrné!

No unctorium. Manhã luminosa do mez de Aphrodite. Estendida languidamente em macios coxins de velludo verde—esmeralda de Epheso. Danâe, a maravilhosa princesa de Argos, revia-se com embevecimento no grande espelho oval de prata polida que lhe reflectia totalmente a nudez esplendorosa.

Em derredor, sobre pequenas mesas circulares de marfim, se coalhavam em encantadora desordem artisticos frascos de ouro e de crystal da Tharcia, scintillantes como diamante, encerrando em si essencias raras do Oriente, productos mysteriosos da chimica magica das sabias da Chaldéa. Odorantes pomadas de todas as côres em potes minusculos de prata cinzelada, exquisitos adres de vidro de Syracuse, mais finos que teia de aranha cheios de oleo aromatico de Thebas tão branco como o leite, completavam a apotheose sublime do bom gosto, numa homenagem suprema á filha incomparavel do grande rei Acrisio.

Escravas circassianas aspergiam-lhe sobre o corpo academico a gala classica de tão magnifica olorancia e polvilhavam-lhe os cabellos com ouro em pó da Persia, fino como pó de arroz.

E ella, palpebras velludineas cerradas, reclinada num abandono delicioso sobre os molles coxins, fa-

zia lembrar Amphitrite deitada á beira-mar.

Eis que, de repente, suas louras sobrancelhas se contraem fortemente, como se um raio de sol lhe osculasse os olhos sonhadores, e o peito virgem freme sob a devastação ingente de um soffrimento atroz.

Que seria?!...

Como um açoite, fustigava-a, inclemente, a lembrança da sua visita ao atelier de Praxiteles onde tivera occasião de observar a celestia estatua dessa angelica Phyrné, ante cuja formosura a Grecia inteira se prostrava.

Essa estatua pela qual o bello Nicomedes, monarcha de toda a Bithinia e o eleito venturoso do seu coração, offerecera em trôca o proprio reino do qual era senhor.

Subito, estremece,

Entreabre os olhos de fada, fasciantes de ciume, e apruma o alvo busto de naiade do Rheno.

Em sua frente real e altiva, se estampa um plano sinistro.

.....
No areopago. Ardoroso ia o debate.

Nunca no fóro de Athenas se erigira questão de tomanho vulto.

Phyrné, a terna filha da doce Hellada, vilmente accusada de crime de lesa magestade, innocente e candida, contristada e meiga, aguardava o seu destino.

Seu advogado, qual meteoro fulminador de logica e eloquencia, esgottara, em vão, todos os recursos do seu talento privilegiado.

O areopago montinha-se fero e impessivel. A sentença fatal ia ser proferida. A faça negra da mortal

cicuta ia ser-lhe infamemente apresentada,

Então, recurso derradeiro, inspiração divina!

O advogado, soberbo e superior, magestosamente para ella se dirige, e arranca-lhe de repelão o manto azulino que lhe envolvia o thesouro insigne da carnação soberba.

E, ante a pompa excelsa e estonteante da nudez triumphal daquelle corpo primoroso, os trinta e tres juizes, com irradiações estranhas nos olhos, exclamam com desvairamento: Gloria!, Gloria á Phyrné!

E. M.

O MODELO

Revista mensal de bordados,
com uteis e precisas
collaborações

ASSIGNATURA ANNUAL

— \$5000 —

Director-Gerente

J. B de Azevedo Marques
Filho

S. Paulo—Caixa 3093

O homem é mais duro que o diamante, é mais ductil e maléavel que o ouro, é mais elástico que o cauchú, é mais proteiforme que o Proteu, é mais volátil que o eter, é mais incolor que o ar, é mais polichromo que os derivadas da anilina.

Pau' de Montegazza

Correspondencia de D. Martha

Carissima Isis

LI o seu recadinho. aliás mui delicado, na Caixa do ultimo numero da "A Violeta."

A amiga tem razão!

Nestes ultimos tempos, parece que a cançada velhice, apostando, andou quasi a ganhar aquella energia de que eu parecia ser dotada.

O seu recado veio despertar-me. Eu tambem indolente?! perguntei admirada a mim mesmo.

A Isis tem razão! Vou escrever!

Resolução feita. tiras de papel á mão, lapis (porque só escrevo a lapis, embora contra o máo costume reclamasse alguém) lapis apontado, como ia dizendo, faltava-me assumpto.

Acredite-me, Isis, por falta de assumpto quasi não escrevo ainda desta vez.

Quer você uma situação mais horrivel, mais tediosa, do que a gente ter ás mãos umas tiras de papel onde deva escrever algo *que não seja copiado*, quando a memoria está obscura, o cerebro não ajuda, o encanecimento intellectual nos obscurece de tal forma que tudo isto nos traz á mente só uma idéa uma rede em horas cálidas de verão, um gostoso copinho de guaraná e, a celebre phrase do Jéca Tatusinho: Não paga a pena! Não paga a pena escrever comecei, a bisar o Jéca, murmurando baixinho.

Foi o que eu disse, tambem, a uma das amiguinhas que, para tratar do mesmo assumpto da nossa

revista, me procurou na occasião.

— Está aqui um assumpto D. Martha, muito a seu gosto, disse-me ella, lendo um jornal que encontrára em cima da mesa—A Moda.

— A moda?! Queres, filha, que uma casa de vespas se assanhe e que os impiedosos animaesinhos deixem a minha pobre pelle estragada com as ferrotodas?

Actualmente a moda é a preocupação de toda a pessoa sensata; mas, si a velha Martha disser sobre ella... pobre! aguentará as ferrotodas geraes!

Enfim... ás velhas tudo se desculpa e áquellas que se zangarem eu peço applicuem-me o pre verbio "conselho e agua benta cada qual toma a seu modo".

Está resolvido minha filha vou fallar *da moda!*

Não pensem porem os meus pacientes leitores, que para fallar do assumpto, vá dirijir-me ás meninas modernas... não!

A mocidade, alem de vaidosa pécca innocentemente, levada pelo capricho do triumpho, agora, principalmente, que ha a necessidade de se conquistarem os primeiros logares nos concursos regionaes, nacionaes e internacionaes de belleza.

Digamos a uma senhorita, com o Padre Antonio Vieira, que cousa é a formosura senão uma caveira bem vestida...?" e ella se agastará e nos chamará até de velha rabugenta e invejosa, nã é mesmo?

Não vou, portanto, fallar ás meninas; e sim aos paes, ás mães principalmente, áquellas que são as responsaveis directas pelas joias preciosas que lhes foram confiadas por Deus e que tanto podem servir de bençans como de maldição,

á sociedade, bençans, si ellas se adornam das preciosas virtudes que constituem o justo motivo da belleza da mulher; e, maldição si a vaidade as arrasta para outros males a que estão sujeitas e que a piedade e o bom senso mandam que eu silencie e mudamente passe sobre elles.

Minhas Senhoras!

E' justo que edorneis as vossas filhas; ellas são para vós uma recordação da vossa mocidade; são as fôres unicas talvez, do precioso jardim da vossa existencia, a vossa vaidade, o vosso enlevo...

Mas, reparae. Talvez o vosso coração materno ainda não tenha comprehendido; reparae que contra a moda actual não ha somente um grito partido do claustro, nem des impertinencias dos antiquados, não; a moda actual é um contra—senso com a preciosa innocencia e modestia que exornam a alma feminina.

E, dizendo da moda, não me refiro singularmente aos vestidos, á pintura, á dança...

São todas estas artes diabolicas reunidas que fazem o perigo da actualidade e do modernismo.

Olhae, não com os olhos vaidosos de mães contentes com a exaltação da belleza das vossas filhas, mas com olhos de justiça e de bom senso para uma dessas mimosas flores que ainda devem frescalar o perfume das modestas violetas — faces pintadas, olhos deformados, labios horriavelmente encarnados, tudo concorrendo para o affieamento precoce da Natureza e ruina da saúde; e os modos... e a maneira de sentar-se...

Aqui, me calarei! A casa de nã

ribondos por-me-á louca; e, enfim, "não paga a pena" como diz o Jêca, a gente crear inimigos.

Si não vos agradou a minha correspondencia, desculpa-me, minhas senhoras, mas, comprehendei bem quê é geral o grito contra as modas actuaes porque ellas, excedem os limites do bom senso!

Defendei as vossas filhas, as joias preciosas que vos foram concedidas por Deus

Deixando-as perder-se nesse turbilhão de vaidades, ellas, mais tarde, quando lhes vier o arrependimento, quando chegarem ao conhecimento da traição enganosa do mundo, queixar-se-ão é mui justamente de vós mesmas, que não soubestes livral-as das ciladas ardilosas do espirito do mal que se compraz com a perda da virtude.

Tomae interesse na educação das vossas filhas; é esta a vossa missão mais nobre e não vos esqueçaes, que os dons espirituaes fazem a mulher mais encantadora, porque são duraveis, porque a preparam para o seu verdadeiro destino—sempre solteira para a vida familiar, ou esposa e mãe, ella tem sempre a necessidade de ser o encanto, o perfume, o consolo, o amor. E tudo serão si as educardes bellas, attractivas, mas modestas.

E assim, minha boa Isis, termino a correspondencia, não sem receio de haver desagradado, mas, conscia de que não fiz mal.

Quem creou a moda foi o homem mesmo, e depois de farta-se em admirar a maldade da sua criação, é elle ainda quem pela imprensa, nas palestras, de todos os mo-

dos e em toda a parte, critica, crimina, falla. *thesourca* na expressão vulgar da idéa, áquellas que tiveram a fraqueza de acceital-a.

É preciso que miremos imparcialmente em um bom espelho e reconheçamos a veracidade desta idéa; urge que sejamos a mulher forte, defendendo-nos das traiçoeiras ciladas dos inventores das modas, modernas quando ellas vêm menosprezar a candura e a modestia da mulher sensata.

Martha

A Garage Avenida

Installada á Rua Antonio João, alem de dispor de esplendidos e confortaveis carros, attende, com presteza, chamados a qualquer hora.

Telephone n. 137

Noticiario

Semeadoras do Futuro

Sob este bello e sugestivo titulo, recebemos do primoroso belletrista Desembargador Mesquita, um bem impresso folheto, contendo o seu empolgante discurso paronymphal na collação de gráu, ás Normalistas do anno passado, e o discurso da intelligente Sta. Carolina de Souza, oradora official da turma.

Ambos os discursos, moldados em formosa linguagem, provam

mais uma vez a cultura elevada do paranymphe e a dedicação aos estudos da gentil oradora.

Que as novas semeadoras do futuro sejam as beneficinas formadoras da nacionalidade futura, são os nossos votos, envoltos aos agradecimentos sinceros pela fidalguia da offerta.

NOIVADO

Com a gentil e prendada snrta. Alice da Silva Taques, contractou o seu casamento o distincto moço Snr. Honorino Viegas de Oliveira Paes.

Levamos, prazenteira, aos symphicos noivos os mais effusivos parabens, extensivo, a seus desvelados progenitores.

NASCIMENTO

Desde 16 do corrente está em festas o lar do Sr. Alencastro Alves com o nascimento de um galante menino que recebeu o nome de Leopoldo Jorge.

Apresentando parabens ao Sr. Alencastro e Senhora, desejamos ao pequenino vida longa e muitas felicidades.

No Instituto Historico

Commemorando o 11º anniversario da sua installação, o Instituto Historico de Matto-Grosso, realiso, a 8 do corrente, ás 20 horas, no Palacio da Instrucção, uma sessão solenne, que se revestiu de especial brilhantismo.

A ella compareceram S. Excia. Revma. D. Aquino Corrêa, o Exmo. Sr. Dr. Annibal de Toledo, que naquella dia empossou-se no seu cargo de Presidente de Honra daquella illustre assosiação, altas autoridades e o que ha de mais selecto em nossa sociedade.

Nessa solennidade, fizeram se ouvir, alem do Presidente do Instituto, o Dr. Annibal de Toledo, o Desembargador Mesquita e o Coronel Antonio Fernandes, secretario da assosiação.

Foi uma sessão como de ha muito não assistimos e que attesta bem alto a cultura e patriotismo dos preciosos elementos de que se compõe o Instituto.

Louvores e parabens.

Revista do Centro

Com esplendido summario, está em circulação o 17º numero da Revista do Centro Mattogrossense de Letras, correspondente ao 1º semestre do anno corrente.

Esta Redacção sente-se feliz em agradecer ao Centro a delicadeza da preciosa offerta,

VIAJANTES

Regressou a Corumbá, onde actualmente reside, a nossa gentilissima amiguinha Senhorita Marieta Dutra, um dos ornamentos do professorado, alli.

Gratas pelas despedidas, esperamos novamente o prazer de abraçal-a.

Apresentou-nos delicadas despedidas a nossa distincta amiguinha Senhorita Annita Pimenta, que após ligeira permanencia entre nós, seguiu para Aquidauana, onde está residindo.

Agradecemos a attenção e aguardamos o prazer de vel-a aqui novamente.

Esteve alguns dias nesta Capital, onde veio submeter-se a concurso, a nossa presada amiga D. Maria Rita de Oliveira Mello.

Felicitando-a pelo brilhante resultado, abraçamos-a carinhosamente e agradecemos-lhe as delicadas despedidas.

OS QUE CHEGAM

Regressou a esta capital, onde gosa de reaes sympathias, o Dr. Edmundo Ludolf, acompanhado de sua Exma. familia.

Às innumeradas visitas que tem recebido, juntamos com prazer a nossa.

Da viagem que fez ao Rio de Janeiro, está novamente entre nós o advogado Mario Motta, acompanhado de sua exma. familia.

Com especial prazer, visitamol-os.

Sociaes

Anniversarios neste mez

- A 1—Sta. Elmira Torres,
Professora D. Anna C. Pinto
Sr. Oscar Pina
- A 2—D. Francisquinha Paim
Sr. Francisco Monteiro da Silva
Sta. Jacy Monteiro

- A 3—D. Honorata V. de Oliveira
- A 4—D. Emilia Miraglia
D. Amelia Muniz
Dr. Leonidas P. Mendes
- A 5—Sta. Dinah P. de Arruda
Dr. Albano de Oliveira
Dr. Euphrasio Cunha
- A 6—D. Anna Galvão de Barros
Major Joaquim Frederico de Mattos
- A 7—D. Rita Deschamps Rodrigues
D. Alice Guimaraes de Azevedo
Sr. Epiphasio A. de Oliveira
- A 8—D. Aida Neves Cunha
- A 9—Sr. Geographo S. e Oliveira
- A 10—Bel. Ezequiel P. R. de Siqueira
- A 13—Sr. Hermenegildo de Oliveira
Sr. Athayde H. de Mattos
Sr. Cid Camacho
- A 15—D. Florencia Serejo
Sr. Orestes Miraglia
- A 18—D. Maria Augusta Ribeiro de Oliveira
- A 19—D. Jovina Serra Scarselli
Sta. Aualia Proença
Sr. Avelino de Mattos
A menina Augusta C. Marques
O menino Leowigildo de Mello
- A 20—D. Balbina A. Orlando
D. Marianna Ferraz de Oliveira
D. Ignez Deschamps Ferreira
Sta. Edith da S. Pereira
- A 21—Deputado João Villasbôas
Sr. Anselmo L. de Oliveira
- A 22—D. Aline C. da Silva Pereira
Dr. Caio Corrêa
- A 23—D. Dulce M. Corrêa
Sr. Manoel Pimenta
Sr. Jorge Bicudo
- A 24—Professora Sta. Gertrudes Machado
- A 25—Dr. Allyrio de Figueiredo
Dr. Aristides Rondou
- A 26—D. Alzita de Mattos Müller
Sr. Manoel S. Campos

- Sfa. Jahyr Monteiro
 A 27—Dr. Alvaro Novis
 Sr. João do Lago Monteiro
 Te. Gabriel Lopes Pereira
 Bacharel Ulysses Calhau
 Sr. José Monteiro Salgado
 A 9—Sr. Antnio Evangelista
 A 30—Sta. Marianna Póvoas
 Professora Sta. Maria Catharina
 de Figueiredo
 A todos, esta Redacção apresenta
 effusivas felicitações.



FALLECIMENTOS



Echoou dolorosamente em toda a America latina, especialmente no Brasil, a triste noticia do desaparecimento do seu primeiro e até hoje, unico Cardeal, sua Eminencia

D. Joaquim Arcoverde

fallecido no Rio de Janeiro a 18 do corrente.

O grande morto deixou uma esteira luminosa na sua passagem pela terra, e as honras funebres que lhe foram prestadas attestam fielmente a veneração dos seus patricios e o grande sentimento que ora empolga a Religião e a Patria.

Profundamente consternada, esta Re-

dacção apresenta a S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano as mais sinceras condolencias.

A 2 do corrente, entregou sua alma ao creador, no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, o Sr. João Nunes da Cunha.

Pertencendo a antiga e conceituada familia, o extinto dedicou-se desde muito joven ao jornalismo, onde trabalhou, pode-se dizer, até aos seus ultimos dias, tendo collaborado em muitos periodicos com verdadeira dedicacão.

Poeta, publicou e ainda deixou ineditos muitos trabalhos que ali estão a patentear a sua bella alma de artista.

Registrando esse luctuoso acontecimento, levamos a seus dignos parentes, especialmente a suas dedicads sobrinhas Stas. Annita e Luiza, as expressões sinceras do nosso pezar, extensivas á redacção do "O Ferrão", de que era um dos mais fortes baluartes.

Falleceu, nesta cidade, a 13 de corrente, a veneranda Sra. D. Anna Luiza Canavarros Monteiro.

A morte da bondosa senhora, que era muito bemquista em nosso meio, pelas suas virtudes, foi geralmente sentida.

Esta Redacção, muito pezarosa pelo luctuoso acontecimento, leva a seus dignos filhos, irmão, genro e sobrinhos as expressões sinceras do seu pezar.

Victima de lamentavel desastre, falleceu na povoação de Foxorêu, o laborioso moço Sr. Joaquim Zeferino de Barros.

O pranteado extinto deixa viuva e filhos a chorar-lhe eternamente a falta

Lamentando sinceramente esse triste acontecimento apresentamos á sua desolada viuva e demais parentes as expressões sinceras do nosso grande sentimento.

